

## PARECER N° 15-A/2011

Manifesta-se sobre a declaração de interesse público e social do acervo de Paulo Freire, sob a guarda do Instituto Paulo Freire

### 1- APRESENTAÇÃO

A Portaria nº. 78, do Conselho Nacional de Arquivos - CONARQ, de 29 de julho de 2003, criou a Comissão Técnica de Avaliação, composta atualmente por Jayme Spinelli Júnior (titular), presidente da Comissão e Vera Lúcia Miranda Faillace (suplente), da Fundação Biblioteca Nacional; Beatriz Moreira Monteiro (titular) e Marcelo Nogueira de Siqueira (suplente) do Arquivo Nacional; Mônica Muniz Melhem (titular) e Cynthia Maria Aguiar Ferreira Lopes (suplente) do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) com o objetivo de realizar estudos para a declaração de interesse público e social de arquivos privados de pessoas físicas ou jurídicas que contenham documentos relevantes para a história, a cultura e o desenvolvimento nacional, tendo em vista a Resolução nº 17 de 25 de julho de 2003.

Por solicitação encaminhada ao CONARQ em 20 de outubro de 2010 pelo Sr. Moacir Gadotti, presidente do Instituto Paulo Freire, foi instaurado o processo nº 00321-000001/2010-DV propondo a declaração de interesse público e social do acervo arquivístico privado produzido e acumulado, tão somente pelo professor Paulo Reglus Neves Freire. O acervo encontra-se sob a guarda do Instituto Paulo Freire, entidade criada em 1991. O conjunto documental está armazenado na sede do Instituto, à rua Cerro Corá, 550, Alto da Lapa, São Paulo (SP), é formado por correspondência, documentos pessoais, fotografias, textos, depoimentos, poesias, desenhos,

caricaturas, do período de 1938-1997.

## **2 – O MÉRITO**

### **2.1 – O Acervo**

O acervo do Instituto Paulo Freire foi doado pelo próprio produtor, em 1986, e integra, atualmente, o Centro de Referência Paulo Freire que se dedica a preservar e divulgar a memória e o legado do educador, criando assim condições de acesso a toda documentação. Com relação ao acervo do titular, cabe ressaltar a existência do Acervo Paulo Freire, sob a guarda sua viúva a Sra. Ana Maria Araújo Freire (Nita Freire), que também foi objeto de solicitação encaminhada ao CONARQ em 31/08/2009, sob o número 00321/000002/2009-DV.

No Centro de Referência Paulo Freire, o acervo é composto de correspondência sobre assuntos acadêmicos, documentos administrativos dos lugares onde trabalhou (diversos países e estados brasileiros), como secretário de Educação do governo do Estado de São Paulo, documentos pessoais tais como testamento, seu processo de anistia, diplomas, homenagens recebidas, entrevistas, fichários com referências bibliográficas feitas por ele, originais e fac-símiles de obras publicadas. Constam também relatório da experiência de Angicos, artigos acadêmicos, compilações temáticas, além de álbuns com fotografias, jornais e recortes de jornais, fitas VHS, DVD, fitas audiomagnéticas.

### **2.2 – Ficha Técnica**

#### Acervo Arquivístico:

- Gêneros documentais: textual, iconográfico, sonoro e de imagens em movimento.
- Dimensão: 50 metros
- Período: 1938-1997

### **2.3 - Propriedade do acervo**

O acervo é de propriedade do Instituto Paulo Freire. Os direitos autorais até o ano de 1988 pertencem aos cinco filhos de Paulo Freire.

### **2.4 – Tratamento Técnico**

O acervo, em sua maior parte, foi todo copiado eletrostaticamente, agrupado por assunto, encadernado e acondicionado dentro de caixas etiquetadas. Os originais encontram-se na sala do professor Moacir Gadotti, que mantém a ordem original que foi dada pelo produtor, Paulo Freire. Os documentos textuais estão acondicionados em pastas com divisória de plástico. As fitas VHS encontram-se organizadas nas estantes por ordem alfabética de título e as fotografias acondicionadas em álbuns (parte destas fotografias foram digitalizada).

Uma base de dados está em desenvolvimento visando dar acesso aos documentos a serem digitalizados. Não há instrumento de pesquisa.

### **2.5 – Condições de acesso**

O acesso é concedido por agendamento. A média de visitas ao Instituto Paulo Freire é de 250 pessoas por ano e cerca de 100 consultas. O pesquisador tem acesso somente às cópias dos documentos, uma vez que a maior parte do acervo está copiada e espiralada.

### **2.6 – Condições de preservação do acervo**

O acervo original, em sua maioria, está em boas condições de preservação, pois o manuseio dessa documentação é restrito pelo uso de cópias para consulta.

### **3 – O TITULAR**

Paulo Reglus Neves Freire nasceu em Recife (Pernambuco) no dia 19 de setembro de 1921, filho de Joaquim Themístocles Freire e Edeltrudes Neves Freire. Aos 22 anos ingressou na Faculdade de Direito do Recife. Concluiu o curso em 1947, mas nunca exerceu a profissão, preferindo trabalhar como professor de língua portuguesa numa escola de segundo grau, o Colégio Oswaldo Cruz, em Recife. Casou-se, em 1944, com a professora primária Elza Maria Costa Oliveira, com quem teve cinco filhos. No ano de 1947 foi contratado para dirigir o Departamento de Educação e Cultura do SESI (o que é Serviço Social da Indústria - SESI (Pernambuco) onde, pela primeira vez, entrou em contato com a alfabetização de adultos. Estudando as relações entre alunos, mestres e pais de alunos do SESI, Paulo Freire conheceu a realidade dos trabalhadores e as particularidades da sua linguagem, entendendo que educar era, sobretudo, discutir as condições materiais da vida do trabalhador.

Como representante da Secretaria de Educação de Pernambuco no II Congresso Nacional de Educação de Adultos e Adolescentes, ocorrido no Rio de Janeiro, no ano de 1958, Paulo Freire apresentou um importante relatório sobre educação e princípios de alfabetização que revolucionou os conceitos sobre educação de adultos. Seu método de alfabetização de adultos – Método Paulo Freire – nasceu com a observação dos grupos populares, dos jovens e adultos trabalhadores do campo e da cidade, que revelaria ao mundo uma educação além da sala de aula (educação formal), uma educação, segundo ele, capaz de conscientizar as pessoas a pensarem na possibilidade de enfrentar a opressão e as injustiças.

Doutorou-se no ano seguinte, 1959, em Filosofia e História da Educação pela Escola de Belas Artes da Universidade de Recife com a tese “Educação e Atualidade Brasileira”. No início da década de 1960 participou de diversos movimentos sobre educação popular, dentre eles destacamos a Campanha de Alfabetização de Angicos, onde Freire foi convidado pelo governo do Rio Grande do Norte para alfabetizar 300 trabalhadores rurais (cortadores de cana) em 45 dias, e a coordenação do Plano Nacional de Alfabetização (PNA), desta vez a pedido do Presidente João Goulart.

Com o golpe militar de 1964 o PNA foi extinto – era considerado uma ameaça à ordem pelos militares – e Paulo Freire preso em Recife. Meses depois saiu do Brasil permanecendo 16 anos no exílio (1964 a 1980). Foi primeiramente para a Bolívia (1964), depois para o Chile (novembro de 1964 a abril de 1969), de onde publicou seu primeiro livro (1967) “Educação como

Prática da Liberdade”, no ano seguinte concluiu a redação do seu mais importante livro “Pedagogia do Oprimido”, que foi publicado em vários idiomas. Nos Estados Unidos (abril de 1969 a fevereiro de 1970) trabalhou como professor convidado na Universidade de Harvard e na Suíça (fevereiro de 1970 a março de 1980) como consultor educacional do Conselho Mundial de Igrejas. Atuou, também nesse período, como consultor em reforma educacional em colônias portuguesas na África, particularmente na Guiné Bissau e em Moçambique.

Com a Anistia, retornou ao Brasil em junho de 1980, fixando residência em São Paulo. Foi convidado para lecionar na UNICAMP (Campinas), depois no Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação da Pontifícia Universidade Católica - PUC (São Paulo). Filiou-se ao PT – Partido dos Trabalhadores – e atuou como supervisor para o programa do partido para alfabetização de adultos (1980 a 1986). Durante a gestão de Luiza Erundina na prefeitura da cidade de São Paulo (1989-1993), Paulo Freire exerceu o cargo de Secretário Municipal de Educação (1989 a 1991), criando o MOVA – Movimento de Alfabetização, programa de apoio às salas comunitárias de Educação de Jovens e Adultos que até hoje é adotado por diversas prefeituras.

No ano de 1986 ficou viúvo e, dois anos depois, casou-se com Ana Maria Araújo Freire (Nita Freire), sua amiga de infância e orientanda no programa de mestrado da PUC-SP. Paulo Freire morreu na cidade de São Paulo, no dia 2 de maio de 1997.

#### **4 – CONCLUSÃO**

O acervo em questão representa uma parcela da produção do educador Paulo Freire, complementar à que se encontra sob a guarda de sua viúva Ana Maria Araújo Hasche (Nita Freire). A importância do produtor desta parcela da documentação é inquestionável, quer no cenário da Educação brasileira, quer em nível internacional, inspirando e influenciando gerações de escritores, educadores, pensadores e diversos segmentos da sociedade em geral. Seu trabalho e sua atuação ganharam expressão e reconhecimento, manifestado por meio de títulos, homenagens e prêmios no Brasil e no exterior, além de sua indicação a Prêmio Nobel da Paz (1995). Na concepção de Paulo Freire, a educação é um momento do processo de humanização, um ato político, de conhecimento e de criação. Portanto, educação implica no ato do conhecer entre sujeitos conhecedores e

conscientização; é ao mesmo tempo uma possibilidade lógica e um processo histórico ligando teoria com práxis numa unidade indissolúvel<sup>1</sup>.

Pelo exposto, esta Comissão Técnica para Avaliação de Acervos Privados de Interesse Público e Social manifesta-se favoravelmente à solicitação de Declaração de Acervo Privado de Interesse Público e Social para a parcela do acervo do educador Paulo Freire, de propriedade do Instituto Paulo Freire.

Rio de Janeiro, 13 de julho de 2011.

---

Jayme Spinelli Júnior  
(Fundação Biblioteca Nacional)

---

Vera Lúcia Miranda Faillace  
(Fundação Biblioteca Nacional)

---

Beatriz Moreira Monteiro  
(Arquivo Nacional)

---

Marcelo Nogueira de Siqueira  
(Arquivo Nacional)

---

Mônica Muniz Melhem  
(Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN)

---

Cynthia Maria Aguiar Ferreira Lopes  
(Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN)

---

<sup>1</sup> [http://www.projetomemoria.art.br/PauloFreire/biografia/07\\_biografia\\_cronologia.html](http://www.projetomemoria.art.br/PauloFreire/biografia/07_biografia_cronologia.html)